



Tendências do agronegócio maranhense

Agronet - 22/02/05 11:26:00 - José de

Ribamar Costa Veloso
Pesquisador da Embrapa Meio Norte

Entre as décadas de 70 e 90, o Brasil mais do que duplicou a sua produção de grãos, com aumento mínimo de área plantada. Poucos países do mundo lograram tamanha melhoria em tão pouco tempo. A tecnologia tornou possível o aumento da produtividade, gerou mais trabalho e renda, reduziu o custo da cesta básica, acabou com a sazonalidade, enriqueceu a dieta dos brasileiros, alterou a geografia da agricultura e interiorizou o desenvolvimento. Justamente por isso é preciso incorporar os princípios da conservação ambiental para garantir a sustentabilidade dos processos de produção agropecuária.

Países como a China, Índia e Estados Unidos, por serem bastante populosos, surgem como grandes importadores de nossos produtos agrícolas, determinando novos cenários para o agronegócio brasileiro, como: a necessidade de produzir em maior escala, mesmo diminuindo a margem de lucro; a evolução da engenharia genética para produzir sementes e mudas livres de vírus e doenças; a modernização da logística de distribuição; a valorização da informação; e maiores exigências por produtos diferenciados em função da demanda do consumidor.

O Maranhão com uma área de 331.918 km² e uma população próxima de seis milhões de habitantes e com uma diversidade de ecossistemas aos poucos vêm aumentando a sua produção. Segundo o IBGE, a safra 2004/2005 atingirá 2.200.000 toneladas de grãos e com a diminuição dos riscos da febre aftosa, o segundo rebanho bovino do Nordeste tem grande potencialidade para a exportação de carne e pele.

O crescimento da agricultura empresarial na região dos Cerrados Maranhenses, onde a soja desponta como principal produto tem levado grandes investimentos para esta nova fronteira agrícola. Contudo é importante destacar não só essa região, mas todo o Estado, através das seguintes vantagens comparativas para novos investimentos, como: diversidade de ecossistemas (cerrados, chapadões, cocais, baixada, pré-amazônia e tabuleiros litorâneos); potencialidade para grãos, frutas e fibras; pecuária, apicultura e aquicultura; posição geográfica privilegiada (transição entre o Norte e o Nordeste e um dos estados mais próximos da Europa e Estados Unidos); logística multimodal de escoamento (rodoviário, ferroviário e marítimo); produtos tipicamente regionais (babaçu); e precipitação pluviométrica anual superior a 1.500 mm.

Para finalizar é importante citar a tendência do mercado consumidor. Antigamente a preocupação era produzir para vender, hoje, com o processo de globalização, antes de produzir é preciso saber quem irá comprar, para saber o que produzir. Então com a diversidade de ecossistemas, o Maranhão tem uma forte tendência a diversificar sua produção desde que haja uma política agrícola que estimule novos investimentos, isto significa dizer, o fortalecimento do agronegócio maranhense.

Agronet

[Voltar](#)